Ambiente & Educação
Revista de Educação Ambiental

E-ISSN 2238-5533
Volume 25 | nº 3 | 2020
Artigo recebido em: 24/05/2020
Aprovado em: 18/08/2020

Luiz Carlos Krug
[Graduação em Oceanologia (FURG), Mestrado em Oceanografia Biológica (PPGOB) e Doutorado em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Professor Associado do Instituto de Oceanografia - IO-FURG].
ORCID ID: 0000-0001-5295-9895

Dione Iara Silveira Kitzmann
[Graduação em Oceanologia (FURG) e Mestrado e Doutorado em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Professora Associada do Instituto de Oceanografia - IO-FURG]
ORCID ID: 0000-0002-2948-5596

O QUE FAZEM OS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – PPGEA-FURG

What do the graduates from the graduate programo n environmental education of the Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA-FRUG

Resumo

O objetivo do trabalho foi identificar, analisar, compreender e descrever a atuação dos egressos do PPGEA, utilizando dados coletados no sistema acadêmico da FURG, Plataforma Lattes, Linkedin e outros. Até 2018 foram titulados 343 mestres e 104 doutores. O Setor Público é o principal empregador, absorvendo 66,18% dos mestres e 74,04% dos doutores, enquanto o Setor Privado absorve respectivamente 15,16% e 12,50%. A atuação no Terceiro Setor é inexpressiva. Entre os egressos do mestrado, 75,90% não indicam a Educação Ambiental como tema principal de atuação, o mesmo ocorrendo com 73,12% dos doutores. A reduzida oferta de conteúdos de Ciências Naturais, essencial à compreensão do meio ambiente em sua totalidade, é analisada como uma das causas desse fenômeno.

Palavras-chave: Educação. Educação Ambiental. Atuação Profissional. Pós-graduação.

Abstract

The objective of the work was to identify, analyze, understand and describe the performance of PPGEA-FURG graduates, using data collected in the academic database system of FURG, Lattes curriculum database, Linkedin and others. Until 2018, 343 masters and 104 doctors were qualified. The Public Sector is the main employer, absorbing 66.18% of masters and 74.04% of doctors, while the Private Sector absorbs 15.16% and 12.50%, respectively. Performance in the Third Sector is meaningless. Among the graduates of the master's degree, 75.90% do not indicate Environmental Education as the main field of activity, the same occurring with 73.12% of doctors. The reduced content of Natural Sciences, essential to understanding the environment in its entirety, is analyzed as one of the causes of this phenomenon.

Keywords: Environmental Education. Graduates; Professional performance. Postgraduate studies.

Introdução

O acompanhamento dos egressos é um dos aspectos considerados nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em especial no que tange ao destino, atuação e avaliação em relação à formação recebida, conforme referido no item 2.3 da ficha de avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.[1]. No entanto, em que pese a relevância desse quesito, a quantidade de artigos publicados sobre o tema é baixa, conforme mostra levantamento efetuado, em 22 de janeiro de 2018, no Portal de Periódicos da CAPES[2]. Tomando a expressão "inserção de egressos" como referência, Krug (2018, p. 84-86) encontrou 267 artigos, a maior parte dos quais (74,16%) não tratava de atuação no mercado de trabalho, atendo-se especialmente a estudos sobre a pertinência dos currículos praticados nos respectivos cursos.

O autor destaca ainda que entre os 63 artigos que tratam da inserção profissional, 45 se referem a egressos de cursos de graduação e somente seis dizem respeito a oriundos de cursos de pós-graduação – nenhum aborda a formação em Educação Ambiental – EA, tema central do presente trabalho –,

[1] Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Ficha_Avaliacao.pdf>. Acesso em 17 abr. 2020.

[2] <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ao passo que os demais dizem respeito a cursos técnicos e outros. Como instrumentos de coleta de informações neste conjunto aparecem questionários, entrevistas e outros, mas não há nenhum caso de análise do universo de egressos de qualquer curso ou programa. Todos, sem exceção, têm por base informações coletadas em parcela da população pesquisada, em grande parte extraídas de amostra não representativa do universo estudado.

Krug (2018, p. 82-108) efetuou, em três oportunidades – 2001, 2007 e 2013 –, o censo dos egressos do curso de Oceanologia da FURG, apurando a inserção desses profissionais por setor da economia, por área de atuação e a distribuição geográfica, entre outros aspectos, revelando percentuais de atuação no campo de formação que superam os 70%.

Tomando como referência a metodologia utilizada por Krug (2018, p. 82-108), o presente estudo tem por objetivo identificar, analisar, compreender e descrever a atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA da FURG, utilizando ferramentas como o sistema acadêmico da FURG[3], Plataforma Lattes[4], Linkedin[5], Facebook[6], Portais da Transparência da Prefeitura do Rio Grande[7], do Estado do Rio Grande do Sul[8] e do Governo Federal[9]. Na ausência de dados nestas plataformas, quando possível, a coleta de informações foi efetuada diretamente com o concluinte, com um familiar ou com pessoas de suas relações.

O levantamento foi realizado no 1° trimestre de 2019, compreendendo um recorte de uma realidade – mercado de trabalho – que é dinâmica e experimenta mudanças em curto lapso de tempo, em face do comportamento de variáveis que fogem ao controle dos egressos, independentemente das atividades que desenvolvam. Assim, é correto afirmar que os resultados apurados refletem a realidade no momento do levantamento, de forma que, sendo um recorte estático, podem não mais representar o que ocorre no presente. São informações, no entanto, que servem para comparações com resultados de

[3] <https://sistemas.furg.br>
[4] <http://lattes.cnpq.br/>
[5] <https://www.linkedin.com/feed/>
[6] <https://www.facebook.com/>
[7] <http://www.riogrande.rs.gov.br/portaltransparencia/>
[8] <http://www.transparencia.rs.gov.br/>
[9] <http://www.portaltransparencia.gov.br/>

levantamentos periódicos a serem realizados, propiciando elementos importantes para o planejamento estratégico do PPGEA.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

O PPGEA foi criado em 1994, com fundamento na percepção de um grupo pluridisciplinar de docentes, com formação em Ciências Sociais[10] e em Ciências Naturais[11] de que a EA seria um importante caminho para fazer frente à crise socioambiental que ganhou dimensão a partir da segunda metade do século XX (FURG, 2010, p. 9). O curso de doutorado foi implantado em 2005, sendo no presente o único programa de pós-graduação do país com dedicação integral ao campo científico da EA.

O PPGEA surgiu em um momento de intensa institucionalização da EA na esfera do Governo Federal, na esteira da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio-92, embora, como movimento, o ambientalismo tenha emergido no início dos anos de 1970, no contexto das lutas pelas liberdades democráticas (BRASIL, 2014, p. 15).

Ainda que a Lei n° 6.938 (BRASIL, 1981), que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA, tenha disposto que a EA passava a fazer parte de todos os níveis de ensino, e que a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), no artigo 225, inciso VI, trate da necessidade de "*promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente*", é possível afirmar que foi somente a partir da instituição do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 2014), ao contemplar a capacitação de gestores e educadores, o desenvolvimento de ações educativas e instrumentos e metodologias, que o campo da EA adquiriu bases mais sólidas para a sua expansão e consolidação.

Entre as linhas de ação e as estratégias do ProNEA está a formação continuada de educadores, educadoras, gestores e gestoras ambientais, no

[10] A expressão Ciências Sociais se refere à Macroárea que reúne o conjunto de conhecimentos contemplados pelas Grandes Áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas da classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

[11] A expressão Ciências Naturais se refere à Macroárea que reúne o conjunto de conhecimentos contemplados pelas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas e da Terra da classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

âmbito formal e não formal (item 2.1), prevendo, entre outras iniciativas, a "*construção de planos de formação continuada a serem implementados a partir de parcerias com associações, universidades, escolas, empresas, entre outros*" e a "*produção de material técnico-pedagógico e instrucional de apoio aos processos formativos*", com a "*disponibilização de cursos de especialização, mestrado e doutorado em educação ambiental*" (BRASIL, 2014, p. 33). Assim, o PPGEA emergiu nesse período de efervescência da temática ambiental como um ator privilegiado, capaz de contribuir para a constituição dos Educadores Ambientais de que tanto o Brasil necessitava.

A inserção profissional dos egressos do PPGEA

Entre 1997 e 2018, o PPGEA formou 343 mestres e 104 doutores, resultando em médias anuais de 15,59 e 10,40 titulados. Identificados os espaços de atuação, os dados foram sistematizados em categorias e subcategorias. Quando o egresso possuía mais de um emprego, foi considerado somente o de maior carga horária semanal, ou de maior antiguidade, quando se tratava de situações de mesma jornada semanal nos diferentes empregos (Tabela 1).

Tabela 1: Inserção profissional dos egressos do mestrado e do doutorado do PPGEA-FURG, no 1° trimestre de 2019, por categorias e subcategorias, em número e frequência relativa.

	Cursos					Cursos			
	Mestrado		Doutorado			Mestrado		Doutorado	
Categoria	**N**	**%**	**N**	**%**	**Subcategoria**	**N**	**%**	**N**	**%**
Setor Público	227	66,18	77	74,04	Federal	126	36,73	70	67,31
					Estadual	28	8,16	1	0,96
					Municipal	73	21,28	6	5,77
Setor Privado	52	15,16	13	12,50	Empregado	16	4,66	7	6,73
					Empreendedor	6	1,75	1	0,96
					Autônomo	30	8,75	5	4,81
Terceiro Setor	7	2,04	1	0,96	Empregado	7	2,04	1	0,96
Pós-Graduação	11	3,21	0	0,00	Doutorado	11	3,21	0	0,00
Aposentado	20	5,83	7	6,73	Aposentado	20	5,83	7	6,73
Não Identificado	15	4,37	2	1,92	Não Identificado	15	4,37	2	1,92
Não Localizado	7	2,04	3	2,88	Não Localizado	7	2,04	3	2,88
Falecido	4	1,17	1	0,96	Falecido	4	1,17	1	0,96
Total de egressos	343	100	104	100	**Total de egressos**	343	100	104	100

Fonte: Produção dos autores.

Categorias: **Setor Público** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações governamentais das esferas federal, estadual ou municipal; **Setor Privado** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações privadas; **Terceiro Setor** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações sem fins lucrativos; **Pós-Graduação** – inclui os egressos do curso de mestrado do PPGEA que estão realizando curso de doutorado em instituição de ensino superior nacional ou de outros países; **Aposentado** – inclui os egressos que estão afastados do serviço ativo após completar os anos estipulados em lei para exercício de atividade ou, antes desse prazo, por invalidez; **Não Identificado** – inclui os egressos que foram localizados, mas para os quais não foi possível identificar a atividade profissional desenvolvida, assim como aqueles que se encontram na condição de desempregados; **Não Localizado** – inclui os egressos sem paradeiro e atividade profissional conhecidos; e **Falecido** – inclui os egressos que faleceram.

Subcategorias: **Federal** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações governamentais da esfera federal; **Estadual** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações governamentais da esfera estadual; **Municipal** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações governamentais da esfera municipal; **Empregado** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações privadas; **Empreendedor** – inclui os egressos que mantêm a sua própria empresa ou outra organização privada; **Autônomo** – inclui os egressos que exercem sua atividade profissional sem vínculo empregatício, por conta própria e com assunção de seus próprios riscos; **Terceiro Setor** – inclui os egressos que mantêm algum tipo de vínculo, temporário ou permanente, com empresas e outras organizações sem fins lucrativos; **Pós-Graduação** – inclui os egressos do curso de mestrado do PPGEA que estão realizando curso de doutorado em instituição de ensino superior nacional ou de outros países; **Aposentado** – inclui os egressos que estão afastados do serviço ativo após completar os anos estipulados em lei para exercício de atividade ou, antes desse prazo, por invalidez; **Não Identificado** – inclui os egressos que foram localizados, mas para os quais não foi possível identificar a atividade profissional desenvolvida, assim como aqueles que se encontram na condição de desempregados; **Não Localizado** – inclui os egres-

sos sem paradeiro e a atividade profissional conhecidos; e **Falecido** – inclui os egressos que faleceram.

Os dados revelam que, no 1° trimestre de 2019, o Setor Público era o principal empregador dos egressos do PPGEA, absorvendo 66,18% dos mestres e 74,04% dos doutores. A maior parcela de inserção profissional nesta categoria se dava na subcategoria Federal, tanto entre os oriundos do mestrado (36,73%) como do doutorado (67,31%). Embora não destacado do conjunto, foi observado um pequeno grupo de egressos, tanto de um como de outro nível, atuando no exterior, vinculado ao Setor Público Federal de outros países. Por sua vez, o Setor Público Municipal superava o Estadual nos dois níveis de formação – mestrado (21,28%) e doutorado (5,77%) (Tabela 1).

No Setor Privado estavam inseridos 15,16% dos mestres e 12,50% dos doutores, os primeiros atuando especialmente nas subcategorias de Autônomo (8,75%) e Empregado (4,66%), sendo que os doutores laboravam como Empregado (6,73%) e Autônomo (4,81%). A atuação como Empreendedor se revelou reduzida nos dois níveis de formação, envolvendo 1,75% dos mestres e 0,96% dos doutores. Também no Setor Privado foi constatada a presença de um egresso do mestrado atuando no exterior, na condição de Autônomo (Tabela 1).

A inserção no Terceiro Setor era inexpressiva entre mestres (2,04%) e doutores (0,96%), sendo observados mestres atuando no exterior nessa categoria (Tabela 1).

Foram identificados egressos do mestrado realizando curso de doutorado (3,21%) em instituições brasileiras. Um grupo de egressos – 5,83% entre os mestres e 6,73% entre os doutores – já estava aposentado quando do levantamento em análise, os quais foram identificados em categoria específica – Aposentado (Tabela 1).

Não foi apurada a atividade profissional desenvolvida por um grupo de egressos, embora fossem conhecidos os respectivos locais de residência. Um outro conjunto de egressos se declarou em busca de inserção profissional no campo da EA; estes foram considerados desempregados. Reunidos na categoria Não Identificado, estes dois grupos compreendiam 4,37% dos mestres e 1,92% dos doutores. A categoria Não Localizado reúne os egressos com para-

deiro desconhecido – 2,04% dos mestres e 2,88% dos doutores. Foi constatado que quatro mestres e um doutor já haviam falecido (Tabela 1).

Para uma compreensão mais apurada da realidade profissional, as informações sobre os egressos do PPGEA inseridos em cada uma das categorias – Setor Público, Setor Privado, Terceiro Setor e Pós-Graduação – foram agrupadas por subcategoria, unidade da federação e por empresas e outras organizações (Tabelas 2 a 6).

Os egressos do mestrado vinculados ao Setor Público Federal atuavam em 26 empresas e outras organizações, sediadas em 13 estados brasileiros e na Colômbia e Nicarágua, ao passo que os doutores atuavam em nove, neste caso localizadas em quatro estados. O Rio Grande do Sul abrigava 30,32% dos titulados pelo mestrado e 63,46% pelo doutorado, no primeiro caso vinculados a sete e no segundo a seis empresas e outras organizações. O principal empregador no Setor Público Federal, tanto de mestres (14,29%) como de doutores (35,58%), era a FURG, sediada em Rio Grande, além da UFPel (5,83% e 9,62%) e IFSul (4,37% e 10,58%), localizadas em Pelotas (Tabela 2).

O Setor Público Estadual absorvia, em nove empresas e outras organizações, 8,16% dos egressos do mestrado e 0,96% do doutorado. No momento do levantamento, o Rio Grande do Sul era o principal local de atuação profissional nos dois níveis de formação e o governo estadual o principal empregador (Tabela 2).

O Setor Público Municipal apareceu como o segundo espaço de atuação dos egressos do mestrado (21,28%) e do doutorado (5,77%), com inserção dos mestres em 13 empresas e outras organizações e de doutores em uma. O principal local de atuação era o Rio Grande do Sul, em especial a Prefeitura do Rio Grande, que absorvia 15,16% dos mestres e 5,77% dos doutores (Tabela 2).

Tabela 2: Inserção profissional no Setor Público dos egressos do mestrado e do doutorado do PPGEA-FURG, no 1.° trimestre de 2019, por subcategorias, unidades da federação ou país e por empresas e outras organizações, em número e frequência relativa.

		Setor Público															
		Federal				Estadual				Municipal				Total por Estado/País			
Local	Empregador	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
RS	FURG	49	14,29	37	35,58									104	30,32	66	63,46
	IFSul	15	4,37	11	10,58												
	UFPEL	20	5,83	10	9,62												
	UNIPAMPA	7	2,04	1	0,96												
	IFRS	11	3,21	6	5,77												
	UFRGS	1	0,29	0	0,00												
	PF	1	0,29	0	0,00												
	UFSM	0	0,00	1	0,96												
SC	EMBRAPA	1	0,29	0	0,00									4	1,17	1	0,96
	IFC	1	0,29	1	0,96												
	IFSC	2	0,58	0	0,00												
PR	UFPR	1	0,29	2	1,92									2	0,58	2	1,92
	ITAIPU	1	0,29	0	0,00												
RJ	IFRJ	2	0,58	1	0,96									2	0,58	1	0,96
ES	UFES	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
MG	CEFET-MG	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
BA	UFBA	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
PE	UFPE	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
CE	UFC	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
PI	UFPI	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
AC	UFAC	2	0,58	0	0,00									2	0,58	0	0,00
TO	UFT	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
GO	IFG	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
MS	UFMS	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
COL	PNNC	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
NIC	MARENA	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
	MINED	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
RS	RS					19	5,54	1	0,96					23	6,71	1	0,96
	TCE-RS					1	0,29	0	0,00								
	CORSAN					1	0,29	0	0,00								
	SUPRG					1	0,29	0	0,00								
	EMATER					1	0,29	0	0,00								
SP	UNESP					1	0,29	0	0,00					1	0,29	0	0,00
MG	MG					1	0,29	0	0,00					1	0,29	0	0,00
MA	MA					1	0,29	0	0,00					1	0,29	0	0,00
AM	UEA					2	0,58	0	0,00					2	0,58	0	0,00
RS	Rio Grande									52	15,16	6	5,77	70	20,41	6	5,77
	Pelotas									6	1,75	0	0,00				
	Porto Alegre									3	0,87	0	0,00				
	SJ Norte									3	0,87	0	0,00				
	N Hamburgo									1	0,29	0	0,00				
	Charqueadas									1	0,29	0	0,00				
	Cerro Branco									1	0,29	0	0,00				
	Cachoeirinha									1	0,29	0	0,00				
	Santa Rosa									1	0,29	0	0,00				
	S Livramento									1	0,29	0	0,00				
SC	Itajaí									1	0,29	0	0,00	2	0,58	0	0,00
	Florianópolis									1	0,29	0	0,00				
MG	Juiz de Fora									1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
Total por segmento		**126**	**36,73**	**70**	**67,31**	**28**	**8,16**	**1**	**0,96**	**73**	**21,28**	**6**	**5,77**	**227**	**66,18**	**77**	**74,04**

Fonte: Produção dos autores.

Empregador do Setor Público Federal: FURG – Universidade Federal do Rio Grande; IFSul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense; UFPel – Universidade Federal de Pelotas; UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa; IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; PF – Polícia Federal do Brasil; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; IFC – Instituto Federal Catarinense; IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina; UFPR – Universidade Federal do Paraná; ITAIPU – Usina Hidrelétrica de Itaipu; IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; CEFET-MG – Centro Fede-

ral de Educação Tecnológica de Minas Gerais; UFBA – Universidade Federal da Bahia; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; UFC – Universidade Federal do Ceará; UFPI – Universidade Federal do Piauí; UFAC – Universidade Federal do Acre; UFT – Universidade Federal de Tocantins; IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; PNNC – Parques Nacionales Naturales de Colombia (Colômbia); MARENA – Ministerio del Ambiente y los Recursos Naturales (Nicarágua); e MINED – Ministerio de Educación (Nicarágua).

Empregador do Setor Público Estadual: RS – Governo do Estado do Rio Grande do Sul; TCE-RS – Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul; CORSAN – Companhia Rio-Grandense de Saneamento; SUPRG – Superintendência do Porto do Rio Grande; EMATER – Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural; UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; MG – Governo do Estado de Minas Gerais; MA – Governo do Estado do Maranhão; e UEA – Universidade do Estado do Amazonas.

Empregador do Setor Público Municipal: Rio Grande – Prefeitura Municipal do Rio Grande; Pelotas – Prefeitura Municipal de Pelotas; Porto Alegre – Prefeitura Municipal de Porto Alegre; SJ Norte – Prefeitura Municipal de São José do Norte; N Hamburgo – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo; Charqueadas – Prefeitura Municipal de Charqueadas; Cerro Branco – Prefeitura Municipal de Cerro Branco; Cachoeirinha – Prefeitura Municipal de Cachoeirinha; Santa Rosa – Prefeitura Municipal de Santa Rosa; S Livramento – Prefeitura Municipal de Santana do Livramento; Itajaí – Prefeitura Municipal de Itajaí; Florianópolis – Prefeitura Municipal de Florianópolis; e Juiz de Fora – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

É importante reafirmar a necessidade de apuração da contribuição que os servidores públicos estaduais e municipais, constituídos como Educadores Ambientais pelo PPGEA, vêm aportando para a construção da consciência socioambiental nos seus espaços de atuação. Cale lembrar que nessas subcategorias do Setor Público a principal ocupação se dá na Área de Educação, como docentes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, propícios a ações de EA Formal e Não Formal. São espaços privilegiados, previstos como tal no marco legal da EA do país (BRASIL, 1981; 1988; 1999; 2014), especialmente na Resolução n.° 2, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012), que reafirma tais saberes como componentes essenciais e permanentes da Educação Nacional, devendo ser desenvolvidos como práticas educativas integradas e interdisciplinares, contínuas e permanentes. Assim, deve ser levado adiante um estudo com o objetivo de apurar a relevância da formação construída no PPGEA, não somente no que tange à produção científica, mas em especial no fazer profissional dos egressos que atuam como docentes.

Na subcategoria Empregado do Setor Privado atuavam 4,66% dos egressos do mestrado e 6,73% do doutorado, os primeiros ligados a 15 empresas e outras organizações, sediadas em cinco estados brasileiros, e os demais vinculados a seis empregadores, de duas unidades da federação e uma da Colômbia. As maiores quantidades destes egressos – 3,79% dos mestres e 4,81%

dos doutores – residia no Rio Grande do Sul. Não emergiu empregador principal nessa subcategoria, na medida em que as empresas e outras organizações, independentemente do nível de formação, mantinham vínculo com no máximo dois egressos (Tabela 3).

Tabela 3: Inserção profissional no Setor Privado dos egressos do mestrado e do doutorado do PPGEA-FURG, no 1.º trimestre de 2019, por subcategorias, unidades da federação ou país e por empresas e outras organizações, em número e frequência relativa.

		Setor Privado															
		Empregado				Empreendedor				Autônomo				Total por Estado/País			
Local	Empregador	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
RS	FATEC	1	0,29	0	0,00												
	Santa Casa	1	0,29	0	0,00												
	URI	2	0,58	0	0,00												
	UCPEL	1	0,29	1	0,96												
	Anhanguera	1	0,29	1	0,96												
	FACOS	1	0,29	0	0,00												
	SAPRG	1	0,29	0	0,00									13	3,79	5	4,81
	Evidente	1	0,29	0	0,00												
	São Francisco	1	0,29	1	0,96												
	FACVEST	1	0,29	1	0,96												
	STE	1	0,29	0	0,00												
	EEICB	1	0,29	0	0,00												
	UNIASSELVI	0	0,00	1	0,96												
SC	UNIPLAC	0	0,00	1	0,96									0	0,00	1	0,96
PR	Cia Ambiental	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0.00
SP	UNIP	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
CE	FNT	1	0,29	0	0,00									1	0,29	0	0,00
COL	ULS	0	0,29	1	0,96									0	0	1	0,96
RS						6	1,75	1	0,96					6	1,75	1	0,96
RS										21	6,12	4	3,85	21	6,12	4	3,85
SC										2	0,58	1	0,96	2	0,58	1	0,96
PR										1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
SP										1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
RJ										2	0,58	0	0,00	2	0,58	0	0,00
PE										1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
GO										1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
COL										1	0,29	0	0.00	1	0,29	0	0,00
Total por segmento		**16**	**4,66**	**7**	**6,73**	**6**	**1,75**	**1**	**0,96**	**30**	**8,75**	**5**	**4,81**	**52**	**15,16**	**13**	**12,50**

Fonte: Produção dos autores.

Empregador do Setor Privado: FATEC – Faculdade de Tecnologia SENAC/RS; Santa Casa – Santa Casa de Misericórdia de Pelotas; URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; UCPel – Universidade Católica de Pelotas; Anhanguera – Faculdade Anhanguera; FACOS – Faculdade Cenecista de Osório; SAPRG – Sindicato dos Arrumadores de Rio Grande e São José do Norte; Evidente – Curso Evidente; São Francisco – Colégio Marista São Francisco; FACVEST – Centro Universitário FACVEST; STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A.; EEICB – Escola de Educação Infantil Clubinho Baby; UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci; UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense; Cia Ambiental – Assessoria Técnica Ambiental Ltda.; UNIP – Universidade Paulista; FNT – Faculdade Novo Tempo da Serra Grande; e ULS – Universidad de La Salle (Colômbia).

Foi observada a presença de egressos na subcategoria Empreendedor – 1,75% do mestrado e 0,96% do doutorado –, constituída por profissionais com disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e

negócios, atuando como proprietários de suas próprias empresas ou de outras organizações, todos residindo no Rio Grande do Sul (Tabela 3).

Também foram identificados egressos do mestrado (8,45%) e do doutorado (4,81%) atuando como Autônomos, os primeiros em sete unidades da federação e na Colômbia e os demais em duas unidades. A maior incidência de profissionais com esse perfil residia no Rio Grande do Sul – 6,12% dos mestres e 3,85% dos doutores (Tabela 3).

A inserção de egressos do PPGEA no Terceiro Setor é pequena, alcançando 2,04% dos mestres e 0,96% dos doutores na subcategoria Empregado, envolvendo, no primeiro caso, cinco empresas e outras organizações nacionais e uma na Itália e Colômbia, e no segundo somente uma nacional. O Rio Grande do Sul concentrava a maior quantidade de empregadores de mestres (cinco) e de doutores (uma) egressos do PPGEA (Tabela 4).

Tabela 4: Inserção profissional no Terceiro Setor dos egressos do mestrado e do doutorado do PPGEA-FURG, no 1.º trimestre de 2019, por subcategorias, unidades da federação ou país e por empresas e outras organizações, em número e frequência relativa.

		Terceiro Setor							
		Empregado				Total por Estado/País			
Local	Empregador	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
		N	%	N	%	N	%	N	%
RS	OGMO	1	0,29	0	0,00	4	1,16	1	0,96
	FLS	1	0,29	0	0,00				
	FL Diaconia	1	0,29	0	0,00				
	Surucuá	1	0,29	0	0,00				
	CRIAR	0	0,00	1	0,96				
RJ	FBDH	1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
ITA	FAO	1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
COL	OEI	1	0,29	0	0,00	1	0,29	0	0,00
Total por segmento		**7**	**2,04**	**1**	**0,96**	**7**	**2,04**	**1**	**0,96**

Fonte: Produção dos autores.

Empregador do Terceiro Setor: OGMO – Órgão de Gestão de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário Avulso do Porto Organizado do Rio Grande; FLS – Fundação La Salle; FL Diaconia – Fundação Luterana de Diaconia; Surucuá – Instituto Surucuá; CRIAR – Formação e Gerenciamento Humano; FBDH – Fundo Brasil de Direitos Humanos; FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO (Itália); e OEI – Organización de Estados Iberoamericanos (Colômbia).

A maior parte dos 11 egressos que davam sequência à respectiva formação estavam ligados a universidades federais sediadas no Rio Grande do

Sul (2,62%), com destaque para a FURG, com seis doutorandos vinculados ao PPGEA (Tabela 5).

		Pós-Graduação				Total por Estado/País			
Local	Instituição	Mestrado		Doutorado		Mestrado		Doutorado	
		N	%	N	%	N	%	N	%
RS	FURG	6	1,75	0	0,00	9	2,62	0	0,00
	UFRGS	2	0,58	0	0,00				
	UFSM	1	0,29	0	0,00				
SC	UFSC	2	0,58	0	0,00	2	0,58	0	0,00
	Total	**11**	**3,21**	**0,00**	**0,00**	**11**	**3,21**	**0,00**	**0,00**

Instituição: FURG – Universidade Federal do Rio Grande; UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; e UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

Tabela 5: Inserção na pós-graduação dos egressos do mestrado e do doutorado do PPGEA-FURG, no 1.° trimestre de 2019, por subcategorias, unidades da federação ou país e por instituições do Ensino Superior.

Fonte: Produção dos autores.

As informações sobre os egressos incluídos nas categorias Setor Público, Setor Privado, Terceiro Setor e Pós-Graduação revelaram que 86,59% dos mestres e 87,50% dos doutores desenvolviam algum tipo de atividade no 1.° trimestre de 2019, o que apontou a necessidade de apurar se tal fazer mantinha relação com a EA (Tabela 1).

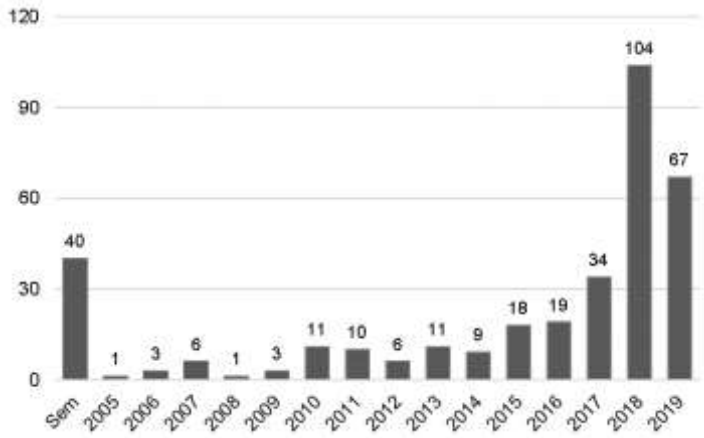
Área de atuação dos egressos do PPGEA-FURG

A formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* compreende processos de capacitação que objetivam a produção de dissertações e teses que formulem e comprovem teorias novas para o entendimento de fatos e de suas relações, aplicando teorias existentes em problemas novos. A partir da conclusão do curso, a expectativa é de que os egressos estejam mais bem preparados para realizar suas atividades profissionais, razão pela qual é esperado que a área de conhecimento eleita para a qualificação seja, se não a mesma, pelo menos próxima daquela em que já atua.

Para verificar a aproximação do fazer profissional dos egressos com a EA, foram tomadas como referência as informações constantes no Currículo Lattes, assumindo como Grandes Áreas, Áreas e Subáreas de atuação aquelas declaradas em tal instrumento. A consulta revelou que a maioria dos egressos

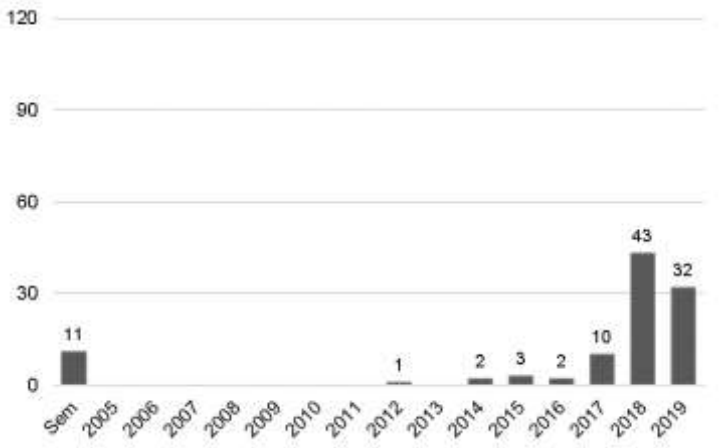
do mestrado (88,33%) e do doutorado (89,42%) estavam cadastrados, não sendo generalizada a prática de atualizar as informações – certificadas em 2018 ou 2019 –, conforme mostram as distribuições por ano de certificação para mestres (Figura 1) e doutores (Figura 2).

Figura 1: Distribuição dos Currículos Lattes dos egressos do mestrado do PPGEA-FURG, por ano de certificação (Sem: Aposentados, Falecidos, Não Localizados; e Sem Cadastro).



Fonte: Produção dos autores.

Figura 2: Distribuição dos Currículos Lattes dos egressos do doutorado do PPGEA-FURG, por ano de certificação (Sem: Aposentados, Falecidos, Não Localizados; e Sem Cadastro**).**



Fonte: Produção dos autores.

A prática de manter as informações atualizadas é mais disseminada entre os egressos do doutorado, visto que 72,12% tinham os currículos recentemente certificados. Entre os egressos do mestrado essa prática não é a regra,

dado que somente 49,85% tinham suas informações atualizadas em 2018 ou 2019.

As razões que levam ao desinteresse pela atualização da base de dados não foram investigadas, mas é possível que haja alguma relação com a atuação profissional dos egressos. Apesar de ser uma necessidade para docentes do Ensino Superior, em especial para a ascensão funcional e para obter financiamento para pesquisas, o Currículo Lattes não é essencial para os docentes da Educação Básica, já que estados e municípios não utilizam tais informações como referência de planos de carreira. Nessa mesma linha, parece mais necessário ao egresso manter o currículo atualizado quando está em busca de uma colocação no mercado de trabalho, não quando já está empregado, o que reforça o entendimento de que essa é uma ação condicionada por critérios de utilidade.

Assim, antes de qualquer consideração sobre o fazer profissional, foi necessário verificar se as informações desatualizadas – certificadas até 2017 – poderiam distorcer os resultados. Para tanto, após identificadas as Grandes Áreas e Áreas de atuação dos egressos cadastrados (303 oriundos do mestrado e 93 do doutorado), os dados foram agrupados em dois conjuntos, sendo um referente àqueles com antecedentes atualizados (171 mestres e 75 doutores) e outro aos que não adotavam tal prática (132 mestres e 18 doutores).

Os dados mostram que Ciências Humanas (69,59%) é a principal Grande Área de atuação dos egressos com informações atualizadas na Plataforma Lattes, vindo na sequência a de Ciências Sociais Aplicadas (11,70%) e a de Linguística, Letras e Artes (6,43%). Para os egressos com informações desatualizadas, as duas principais Grandes Áreas de atuação são igualmente as de Ciências Humanas (62,88%) e de Ciências Sociais Aplicadas (11,36%), seguindo-se a de Ciências da Saúde (6,82%). Não há divergências entre os resultados para os egressos com informações atualizadas e aqueles observados para a totalidade dos cadastrados, o que significa que nesse caso os dados desatualizados não provocaram distorções nos resultados (Tabela 7).

Sobre as Áreas de atuação, pode ser observado que as maiores incidências para os egressos com os dados atualizados dizem respeito a Educação (54,39%), História (7,02%) e Direito e Artes, ambas com a mesma frequên-

cia (5,26%). Para os egressos com informações desatualizadas, aparece em destaque a Área de Educação (50,76%), vindo na sequência Direito (6,06%) e História (4,55%). Também nesse caso há coincidência entre os resultados observados para os egressos com informações atualizadas e a totalidade dos cadastrados, de forma que a conclusão é idêntica àquela observada para as Grandes Áreas (Tabela 7).

Tabela 7: Grandes Áreas e Áreas de atuação profissional dos egressos do mestrado do PPGEA-FURG, com cadastro na Plataforma Lattes (n = 303), no 1.° trimestre de 2019, destacando aqueles com as informações atualizadas – certificadas em 2018 ou 2019 (n = 171) e não atualizadas – certificadas até 2017 (n = 132).

Grandes Áreas	Lattes (até 17)		Lattes (18-19)		Lattes (total)		Áreas	Lattes (até 17)		Lattes (18-19)		Lattes (total)	
	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%
Ciências Exatas e da Terra	3	2,27	4	2,34	7	2,31	Oceanografia	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Matemática	1	0,76	1	0,58	2	0,66
							Física	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Geociências	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Química	1	0,76	1	0,58	2	0,66
Ciências Biológicas	6	4,55	5	2,92	11	3,63	Biologia	3	2,27	1	0,58	4	1,32
							Microbiologia	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Parasitologia	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Ecologia	2	1,52	3	1,75	5	1,65
Engenharias	2	1,52	0	0,00	2	0,66	Engenharia Civil	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Engenharia Sanitária	1	0,76	0	0,00	1	0,33
Ciências da Saúde	9	6,82	6	3,51	15	4,95	Medicina	0	0,00	2	1,17	2	0,66
							Enfermagem	0	0,00	2	1,17	2	0,66
							Farmácia	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Educação Física	5	3,79	0	0,00	5	1,65
							Fisioterapia e Ter. Ocupacional	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Saúde Coletiva	3	2,27	1	0,58	4	1,32
Ciências Agrárias	4	3,03	1	0,58	5	1,65	Agronomia	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Rec. Florestais e Eng. Florestal	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Rec. Pesqueiros e Eng. de Pesca	1	0,76	1	0,58	2	0,66
							Medicina Veterinária	1	0,76	0	0,00	1	0,33
Ciências Sociais Aplicadas	15	11,36	20	11,70	35	11,55	Arquitetura e Urbanismo	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Direito	8	6,06	9	5,26	17	5,61
							Administração	3	2,27	4	2,34	7	2,31
							Serviço Social	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Ciência da Informação	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Comunicação	2	1,52	3	1,75	5	1,65
							Economia	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Museologia	0	0,00	1	0,58	1	0,33
							Não indicou	0	0,00	1	0,58	1	0,33
Ciências Humanas	83	62,88	119	69,59	202	66,67	Geografia	5	3,79	6	3,51	11	3,63
							Educação	67	50,76	93	54,39	160	52,81
							História	6	4,55	12	7,02	18	5,94
							Psicologia	2	1,52	4	2,34	6	1,98
							Filosofia	0	0,00	3	1,75	3	0,99
							Ciência Política	1	0,76	0	0,00	1	0,33
							Sociologia	2	1,52	1	0,58	3	0,99
Linguística, Letras e Artes	5	3,79	11	6,43	16	5,28	Linguística	3	2,27	0	0,00	3	0,99
							Letras	2	1,52	2	1,17	4	1,32
							Artes	0	0,00	9	5,26	9	2,97
Outros	3	2,27	3	1,75	6	1,98	Não indicou	3	2,27	3	1,75	6	1,98
Não indicou	2	1,52	2	1,17	4	1,32	Não indicou	2	1,52	2	1,17	4	1,32
	132	**100**	**171**	**100**	**303**	**100**		**132**	**100**	**171**	**100**	**303**	**100**

Fonte: Produção dos autores.

É importante destacar que os resultados acerca da atuação profissional (Tabela 7) não parecem manter uma relação total com as Grandes Áreas e Áreas da graduação de origem dos egressos do mestrado (KRUG; KITZMANN,

em preparação). Isso porque, embora predominem nos dois casos as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas, a Grande Área de Ciências Biológicas não aparece entre as de atuação mais frequente. É possível, no entanto, que os graduados nessa Grande Área sejam em sua maioria oriundos de cursos de Licenciatura, de forma que, atuando como docentes, em especial junto ao Setor Público, tenderiam a se identificar como profissionais da Área de Educação, que pertence à Grande Área de Ciências Humanas. Tal entendimento encontra respaldo nos resultados apurados, uma vez que, enquanto os formados em Pedagogia compreendem somente 24,49% dos egressos, chegam a 52,81% aqueles que se identificam como profissionais da Área de Educação. Como se observa, é um quantitativo idêntico à fração de egressos oriundos de cursos de Licenciatura – 52,48% dos 343 egressos do mestrado têm como origem esse tipo de graduação –, reforçando o entendimento de que os egressos do mestrado originários de graduações em Ciências Biológicas estariam se identificando como integrantes da Área de Educação, não como pertencentes à Área de Biologia.

Também para os oriundos do doutorado se constatou que Ciências Humanas (58,67%) é a principal Grande Área de atuação daqueles que mantêm as informações atualizadas na Plataforma Lattes, vindo na sequência a de Ciências Sociais Aplicadas (20,00%) e a de Ciências da Saúde (8,00%). Para os egressos com informações desatualizadas, as duas principais Grandes Áreas de atuação são igualmente Ciências Humanas (61,11%) e Ciências Sociais Aplicadas (27,78%), seguidas de Ciências Exatas e da Terra (5,56%). Não se observou qualquer alteração entre os resultados atinentes às Grandes Áreas de atuação em função da atualidade dos dados na Plataforma Lattes, sendo a conclusão a mesma já referida para os mestres (Tabela 8).

Em relação às Áreas de atuação, as maiores incidências para os egressos com os dados atualizados estão na Educação (52,00%), Direito (6,67%) e Administração e História (5,33%). Para os egressos com informações desatualizadas, as Áreas se repetem – Educação (55,56%), Direito (16,67%) e Administração (11,11%) –, inclusive para a totalidade de doutores cadastrados. Assim, também neste caso a presença de informações desatualizadas não parece influir nos resultados (Tabela 8).

Os resultados sobre a atuação profissional dos egressos do doutorado (Tabela 8) mostram aderência com as Grandes Áreas e Áreas das graduações de origem (KRUG; KITZMANN, em preparação), predominando em ambas as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. Em relação às Áreas, em que pese haver coincidência entre as duas de maior frequência – Educação/Pedagogia e Direito –, observou-se que a graduação em Enfermagem se apresenta como uma das três principais modalidades de origem.

Tabela 8: Grandes Áreas e Áreas de atuação profissional dos egressos do doutorado do PPGEA-FURG, com cadastro na Plataforma Lattes, no 1.° trimestre de 2019 (n = 93), destacando aqueles com informações atualizadas – certificadas em 2018 ou 2019 (n = 75) e não atualizadas – certificadas até 2017 (n = 18).

Grandes Áreas	Lattes (até 17)		Lattes (18-19)		Lattes (total)		Áreas	Lattes (até 17)		Lattes (18-19)		Lattes (total)	
	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%
Ciências Exatas e da Terra	1	5,56	2	2,67	3	3,23	Oceanografia	1	5,56	0	0,00	1	1,08
							Matemática	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Ciência da Computação	0	0,00	1	1,33	1	1,08
Ciências Biológicas	0	0,00	3	4,00	3	3,23	Biologia	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Não indicou	0	0,00	2	2,67	2	2,15
Engenharias	0	0,00	0	0,00	0	0,00							
Ciências da Saúde	0	0,00	6	8,00	6	6,45	Medicina	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Enfermagem	0	0,00	5	6,67	5	5,38
Ciências Agrárias	0	0,00	0	0,00	0	0,00							
Ciências Sociais Aplicadas	5	27,78	15	20,00	20	21,51	Arquitetura e Urbanismo	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Direito	3	16,67	5	6,67	8	8,60
							Administração	2	11,11	4	5,33	6	6,45
							Serviço Social	0	0,00	2	2,67	2	2,15
							Ciência da Informação	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Desenho Industrial	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Não indicou	0	0,00	1	1,33	1	1,08
Ciências Humanas	11	61,11	44	58,67	55	59,14	Educação	10	55,56	39	52,00	49	52,69
							História	1	5,56	4	5,33	5	5,38
							Sociologia	0	0,00	1	1,33	1	1,08
Linguística, Letras e Artes	0	0,00	3	4,00	3	3,23	Letras	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Artes	0	0,00	1	1,33	1	1,08
							Música	0	0,00	1	1,33	1	1,08
Outros	1	5,56	2	2,67	3	3,23	Não indicou	1	5,56	2	2,67	3	3,23
	18	**100**	**75**	**100**	**93**	**100**		**18**	**100**	**75**	**100**	**93**	**100**

Fonte: Produção dos autores.

Apesar da pertinência das observações até aqui expostas, os autores entendem que reside na Subárea de atuação a referência mais relevante sobre a práxis dos egressos. É preciso, no entanto, ter presente que a EA não é reconhecida como campo específico do saber pelo CNPq, e muito menos pela CAPES, razão pela qual não há referência a esse domínio nas respectivas tabelas de áreas de conhecimento/avaliação daquelas agências de fomento. Como consequência, o credenciamento do PPGEA pela CAPES se dá na Grande Área de Ciências Humanas, tendo por Área de Avaliação a Educação, quando pelas suas características de multi e interdisciplinaridade, salvo melhor

juízo, deveria pertencer à Grande Área Multidisciplinar, tendo como Área de Avaliação a Interdisciplinar. Feito tal esclarecimento, na ausência de alternativa mais adequada, os autores optaram por assumir que a Subárea de EA existe de fato, abrindo a possibilidade de que se pudesse compreender e descrever a atuação dos egressos nesse campo do conhecimento.

As informações contidas na Plataforma Lattes revelaram que somente 24,09% dos egressos do mestrado cadastrados (303) apontavam como Subárea de atuação principal a EA. Considerados somente os egressos com as respectivas informações atualizadas – 2018 e 2019 (171) –, a quantidade daqueles que têm o tema como prioritário não muda substancialmente, alcançando 25,73% do total. Entre os demais egressos, parte indicou outras Subáreas como de atuação principal – categoria Outras (34,65%) – e os demais indicaram temas que não estão contemplados como Subárea de conhecimento por parte do CNPq – categoria Não indicou (41,25%) (Tabela 9).

] **Tabela 9:** Quantidade de egressos do mestrado do PPGEA-FURG que apontam, no 1.° trimestre de 2019, a EA como Subárea de atuação profissional, considerando três níveis de relevância (Pr = principal; Se = secundária; Co = complementar), para o total e aqueles com informações atualizadas – 2018 ou 2019 – na Plataforma Lattes.

	Egressos do Mestrado											
	Lattes (total)						Lattes (2018-2019)					
Subáreas de atuação	Número			Frequência Relativa			Número			Frequência Relativa		
	Pr	Se	Co	Pr	Se	Co	Pr	Se	Co	Pr	Se	Co
Educação Ambiental	73	29	18	24,09	9,57	5,94	44	22	13	25,73	12,87	7,60
Outras	105	79	52	34,65	26,07	17,16	58	42	32	33,92	24,56	18,71
Não indicou	125	195	233	41,25	64,36	76,90	69	107	126	40,35	62,57	73,68
	303	**303**	**303**	**100**	**100**	**100**	**171**	**171**	**171**	**100**	**100**	**100**

Fonte: Produção dos autores.

Constata-se que 75,90% dos egressos do mestrado não indicaram a EA como Subárea de atuação principal, o que pode ser um indicador de que o real interesse dos ingressantes no curso não seria necessariamente buscar uma formação que propiciasse capacitação para atuar profissionalmente nesse campo científico, mas tão somente alcançar uma titulação acadêmica. É uma questão preocupante, que precisa ser estudada, para que se compreenda em maior profundidade o papel desempenhado pelo PPGEA na constituição de Educadores Ambientais. Afinal, o esperado seria que os egressos, uma vez

capacitados, participassem ativamente do esforço para a superação da presente crise socioambiental, o que não parece estar acontecendo com a maioria dos titulados.

Os dados analisados também revelam que há um conjunto de egressos – 9,57% entre todos os cadastrados na Plataforma Lattes e 12,87% com as informações atualizadas – que, embora apontando outras Subáreas como tema de atuação principal, mencionam a EA como de interesse secundário. São profissionais que possivelmente deram continuidade aos temas a que já se dedicavam quando do ingresso no curso de mestrado, acrescentando ao seu fazer a preocupação com as questões relacionadas ao meio ambiente.

Foi, ainda, identificada a presença de um conjunto de egressos – 5,94% entre os cadastrados e 7,60% daqueles com os dados atualizados – que, mesmo possuindo outras Subáreas de interesse, apontam a EA como um campo de atuação complementar. Permanece para esses egressos o mesmo entendimento já manifestado, na medida em que o grupo estaria constituído por profissionais com interesse em outros temas, aos quais estariam associando as questões que envolvem o enfrentamento da crise ambiental.

A análise dos dados revelou que somente 26,88% dos egressos do doutorado cadastrados na Plataforma Lattes (93) apontavam como Subárea de atuação principal a EA. Entre aqueles com as informações atualizadas (75) o resultado é semelhante, uma vez que 26,67% apontaram o tema como principal (Tabela 10).

Tabela 10: Quantidade de egressos do doutorado do PPGEA-FURG que apontam, no 1.º trimestre de 2019, a EA como Subárea de atuação profissional, considerando três níveis de relevância (Pr = Principal; Se = Secundária; Co = Complementar), para o total e aqueles com informações atualizadas – 2018 ou 2019 – na Plataforma Lattes.

	Egressos do Doutorado											
	Lattes (total)						**Lattes (2018-2019)**					
Subáreas de atuação	**Número**			**Frequência Relativa**			**Número**			**Frequência Relativa**		
	Pr	**Se**	**Co**	**Pr**	**Se**	**Co**	**Pr**	**Se**	**Co**	**Pr**	**Se**	**Co**
Educação Ambiental	25	12	12	26,88	12,90	12,90	20	9	11	26,67	12,00	14,67
Outras	31	25	22	33,33	26,88	23,66	22	18	16	29,33	24,00	21,33
Não indicou	37	56	59	39,78	60,22	63,44	33	48	48	44,00	64,00	64,00
	93	**93**	**93**	**100**	**100**	**100**	**75**	**75**	**75**	**100**	**100**	**100**

Fonte: Produção dos autores.

Tal como verificado para os egressos do mestrado, também para o doutorado se constata que 73,12% não indicaram a EA como Subárea de atuação principal. Novamente é possível sustentar que tal resultado é um indicador do escasso interesse dos ingressantes na busca de uma formação capaz de habilitá-los para atuar profissionalmente como Educadores Ambientais. O real interesse seria a titulação acadêmica, o que é legítimo, mas que revela a escassa contribuição do PPGEA, através de seus egressos, para a superação da presente crise socioambiental.

Em que pese aparentar uma argumentação repetitiva, os autores entendem necessário explicitar novamente a convicção de que esse é um aspecto importante para o futuro do PPGEA, que precisa de uma compreensão mais aprofundada dos resultados alcançados até o presente, para que seus integrantes busquem alternativas para superação da situação que emerge dos dados analisados. Se de fato é assim, há urgente necessidade de resgate da vocação originária do PPGEA – capacitar Educadores Ambientais para fazer frente à crise socioambiental que ameaça a sobrevivência da vida no planeta Terra (FURG, 2010, p. 17-19) –, sem o que é improvável que alcance o protagonismo que seria esperado do único Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil integralmente voltado para o campo da EA.

Por outro lado, os dados analisados também revelam a presença de um grupo de egressos – 12,90% entre todos os cadastrados e 12,00% entre aqueles com as informações atualizadas – que apontam outras Subáreas como tema de atuação principal, mas que mencionam a EA como de interesse secundário (Tabela 10). Tal como no caso dos egressos do mestrado, seriam profissionais que após a conclusão do doutorado continuaram atuando nos respectivos temas de interesse, aos quais acrescentaram a preocupação com as questões relacionadas ao meio ambiente.

Também foi identificada a presença de um terceiro grupo de egressos – 12,90% entre aqueles cadastrados e 14,67% daqueles com dados atualizados – que, embora possuindo outras Subáreas de interesse principal e secundário, apontaram a EA como um campo de atuação complementar (Tabela 10). Permanece para esses egressos o mesmo entendimento já manifestado anteriormente, na medida em que esse grupo estaria constituído de profissionais com

interesse em outros temas, aos quais associaram as questões que envolvem o enfrentamento da crise socioambiental.

Associada a todas as considerações sobre os reflexos da formação no fazer profissional dos egressos, há uma questão adicional que precisa ser abordada, para que se tenha uma visão mais clara do papel do PPGEA na constituição de Educadores Ambientais. Isso porque, se é correto afirmar que é reduzida a quantidade de egressos que se dedicam prioritariamente ao tema, independentemente do nível da formação, é essencial reconhecer que pelo menos entre os doutores o tema EA é lembrado pela maioria como Subárea de atuação, ainda que não seja a principal. Como mostra a Tabela 10, a soma das frequências dos diferentes níveis de atuação – principal, secundária e complementar – alcança 52,69% e 53,33%, respectivamente para o total de egressos cadastrados e para aqueles com as informações atualizadas. Em outras palavras, pelo menos entre os oriundos do doutorado, a maioria teria alguma atuação ou interesse no campo da EA, ainda que não necessariamente como atividade principal do fazer profissional. Entre os egressos do mestrado, no entanto, esses quantitativos ficaram em 39,60% e 46,20%, respectivamente para todos os cadastrados e para aqueles com informações atualizadas, significando uma atuação ou interesse minoritário desses profissionais no campo da EA.

São reflexões que se somam ao já mencionado sobre o papel do PPGEA na formação de Educadores Ambientais, assim como sobre a atuação dos seus egressos, na busca da superação da crise socioambiental que ameaça o planeta.

Considerações adicionais

Krug (2018, p. 162-205), ao analisar a constituição de Educadores Ambientais no âmbito do curso de graduação em Oceanologia da FURG, destacou a necessidade de abordagem do meio ambiente em sua totalidade, razão pela qual a formação nesse campo do saber deveria abordar conhecimentos sobre os elementos naturais que compõem o planeta Terra – aquilo que denominamos de natureza, da qual fazem parte todas as coisas físicas e biológicas que não foram criadas e não sofreram a intervenção do ser humano, assim como saberes sobre os elementos socioculturais, que compreendem as estruturas

sociais – família, comunidades, sociedade – e os produtos culturais – tradições, valores, políticas, economia, religião, ciência, técnica. Mas não só isso, visto que as interações entre os elementos naturais e os socioculturais, que são promovidas pelos humanos e que resultam na natureza transformada pelo trabalho – cidades, construções, veículos, lavouras e todas as demais transformações dos elementos naturais –, igualmente constituem o meio ambiente, o que significa que também devem ser compreendidas.

Ao sustentar que o meio ambiente é uma totalidade, integrado pelos elementos naturais, socioculturais e suas inter-relações, Krug (2018, p. 210) propugnou que a constituição do Educador Ambiental, capaz de levar a cidadania ambiental ao conjunto dos seres humanos, condição essencial para alcançar a sustentabilidade e a preservação do planeta, deve ocorrer de forma integrada e interdisciplinar, contemplando saberes das ciências naturais e das ciências sociais, além de conceitos e métodos de EA.

A análise das disciplinas ofertadas pelo PPGEA nos últimos quatro anos, agrupadas por campos do saber, revela que no período foram ofertadas 38 disciplinas, algumas das quais por até quatro vezes, sendo que somente uma delas trata dos elementos naturais do meio ambiente[12], 34 envolvem os conhecimentos relacionados aos elementos socioculturais[13] e três os métodos

[12] **Disciplinas de Ciências Naturais**: 11012P – Fundamentos de Ecologia de Sistemas (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2017; 1.° sem. 2018).

[13] **Disciplinas de Ciências Sociais**: 09164P – Compreender a Legislação Ambiental para uma Educação Ambiental Transformadora (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2017); 10071P – As Três Ecologias de Félix Guattari I (oferta: 1.° semestre 2015; 1.° semestre 2016); 21017P – A Complexidade em Edgar Morin (oferta: 1.° sem. 2015); 09306P – Hermenêutica e Educação Ambiental (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2017; 1.° sem. 2018); 09325P – As Relações de Pertencimento na Constituição de Educadores Ambientais (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2017; 1.° sem. 2018); 09076P – Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2017); 09175P – Diálogos em Educação Ambiental I (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2018); 09070P – Filosofia da Educação Ambiental (oferta: 1.° sem. 2015); 22064P – Karl Marx e a Natureza II (oferta: 2.° sem. 2015); 09095P – Infância, Globalização e Participação do Grupo Social das Crianças (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2018); 09088P – Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental (oferta: 2.° sem. 2015); 9098P – Princípios da Educação Ambiental (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2016; 2.° sem. 2017; 2.° sem. 2018); 10032P – História da Ideia da Natureza e da Educação na Modernidade (oferta: 2.° sem. 2015); 09086P – Uma Ecologia Virtual Criativa (oferta: 2.° sem. 2015); 09077P – Abordagem Sócio-Histórica e a Educação Ambiental (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2016; 2.° sem. 2017); 09292P – Marcos de Fundamentação e Modelos Teóricos Contemporâneos (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2016; 2.° sem. 2017; 2.° sem. 2018); 09191P – Educação Ambiental Ecomunitarista (oferta: 2.° sem. 2015); 09176P – Diálogos em Educação Ambiental II (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2016; 2.° sem. 2018); 21013P – Leituras de Paulo Freire I (oferta: 2.° sem. 2015; 2.° sem. 2016; 1.° sem. 2018); 09165P – Sociedade, Meio Ambiente e Territorialidade (oferta: 1.° sem. 2016; 2.° sem. 2017;

de EA[14]. É importante destacar que o Projeto Pedagógico do PPGEA não contempla conteúdos obrigatórios (FURG, 2010), razão pela qual os pós-graduandos decidem, em acordo com os respectivos orientadores, as disciplinas a serem cursadas.

O levantamento sobre a formação dos egressos realizado por Krug; Kitzmann (em preparação) revelou que 53,64% dos mestres tinham como graduação de origem modalidades que se enquadram na Macroárea de Ciências Sociais, enquanto 45,19% dos doutores tinham formação nesse campo do conhecimento. Assim, se é válida a tese sustentada por Krug (2018, p. 210), fica evidente, pelos resultados apurados em relação à oferta de disciplinas, que os pós-graduandos originários das ciências sociais não dispõem de alternativas para agregar à sua formação os conhecimentos de ciências naturais necessários à compreensão do meio ambiente em sua totalidade. À mesma limitação estariam submetidos os egressos do mestrado e do doutorado oriundos de graduações em outras Grandes Áreas de conhecimento (Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Linguística, Letras e Artes, e Outros), na medida em que teriam à disposição quase exclusivamente disciplinas tratando dos elementos socioculturais do meio ambiente e muito pouco dos elementos naturais. Por sua vez, a complementação dos conteúdos necessários estaria facilitada para os ingressantes de graduações compreendidas no campo das Ciências Naturais, que no levantamento efetuado representam uma parcela menor dos egressos – 14,87% dos mestres e 13,46% dos doutores (KRUG; KITZMANN, em preparação) –, haja vista a gama de disciplinas tratando dos elementos socioculturais do meio ambiente.

2.° sem. 2018); 09166P – Sociologia e Dialética do Meio Ambiente (oferta: 1.° sem. 2016); 09247P – Educação Ambiental Crítica (oferta: 2.° sem. 2016; 1.° sem. 2018); 10072P – As Três Ecologias de Félix Guattari II (oferta: 2.° sem. 2016); 09089P – Educação Ambiental e Complexidade (oferta: 2.° sem. 2016; 2.° sem. 2017; 1.° sem. 2018); 09071P – Educação Ambiental no Ensino Formal (oferta: 2.° sem. 2016; 1.° sem. 2018); 09036P – Sociologia e Meio Ambiente (oferta: 2.° sem. 2016); 21048P – Karl Marx e a Natureza I (oferta: 1.° sem. 2017; 1.° sem. 2018); 09192P – Educação Ambiental e o Materialismo Histórico (oferta: 1.° sem. 2017); 09271P – Educação Ambiental nas Instâncias do Ciberespaço I (oferta: 1.° sem. 2017); 09178P – Leituras de Paulo Freire II (oferta: 1.° sem. 2017; 2.° sem. 2018); 09047P – A Educação Ambiental como Proposta Pedagógica (oferta: 2.° sem. 2017); 09005P – Ética (1.° sem. 2018); 09214P – Teorias da Educação (oferta: 2.° sem. 2018); 09357P – Arte e Educação Estético-Ambiental (oferta: 2.° sem. 2018); 09248P – Educação Ambiental, Culturas e Estudos Pós-Estruturalistas (oferta: 2.° sem. 2018).

[14] **Disciplinas metodológicas**: 09069P – Metodologia de Pesquisa em Educação I (oferta: 1.° sem. 2015; 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2018); 09289P – Análise Textual Discursiva (oferta: 1.° sem. 2016; 1.° sem. 2017; 1.° sem. 2018); 09084P – Metodologia de Pesquisa em Educação II (oferta: 2.° sem. 2018).

A conclusão que emerge da análise dos conteúdos abordados é de que a multidisciplinaridade praticada no âmbito do PPGEA, pela ausência de saberes das Ciências Naturais, não estaria dando conta dos conteúdos necessários à formação de um Educador Ambiental capaz de ajudar na construção de uma cidadania ambiental para o conjunto dos seres humanos. Mas não só isso, dado que seria essencial verificar em que espaços de aprendizagem interdisciplinar se estaria dando a abordagem das interações entre os elementos naturais e socioculturais que integram a totalidade do meio ambiente.

Por oportuno, sobre interdisciplinaridade, vale lembrar que Leis (2005, p. 3-5) afirma que esta pode ser entendida como o ponto de cruzamento entre atividades com lógicas diferentes, muito embora sustente que o importante é entender o fenômeno mais como uma prática em andamento do que como uma metodologia perfeitamente definida.

Embora seja uma questão que precisa ser aprofundada, entendem os autores que a reduzida atuação dos egressos no campo da EA – somente 24,09% dos mestres e 26,88% dos doutores cadastrados na Plataforma Lattes apontam a EA como principal Área de atuação – pode ter como causa a abordagem fragmentada do meio ambiente. Em face da escassa oferta de conteúdos de Ciências Naturais, os egressos estariam se sentindo impossibilitados de efetuar a abordagem interdisciplinar necessária à compreensão do fenômeno meio ambiente em sua totalidade, razão pela qual se manteriam atuando nas suas áreas de conhecimento originárias, nas quais encontrariam maior conforto. Nesse contexto, o PPGEA estaria titulando pessoas, não necessariamente constituindo Educadores Ambientais.

A maior parte das questões suscitadas no presente artigo, no entanto, deve ser entendida como ponto de partida para reflexões mais aprofundadas sobre os resultados alcançados nos 25 anos de atividades do PPGEA, na expectativa de que nos anos subsequentes se amplie e consolide o objetivo, contemplado no seu Projeto Pedagógico (FURG, 2010, p. 17-19), de formar Educadores Ambientais capacitados para participar ativamente do esforço para a superação da crise socioambiental que coloca em risco a sobrevivência do próprio planeta Terra.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n.° 6.938. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 set. 1981. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 8 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Lei n.° 9.795. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 3 out. 2017.

BRASIL. Resolução n.° 2. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília, 15 jun. 2012. [2012]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. 4.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2014. 112p.

FURG. **Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**. Rio Grande, 2010. 76p.

KRUG, Luiz Carlos. **A constituição de educadores ambientais no campo das Ciências do Mar**: estudo de caso do curso de Oceanologia da FURG. Rio Grande, 2018. Tese [Doutorado em Educação Ambiental] – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande. 286p.

KRUG, Luiz Carlos; KITZMANN, Dione. De onde vieram e onde estão os egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA-FURG (em preparação).

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 73, ago. 2005.